



ASSEMBLEIA
DE FREGUESIA
DE
CASTELO BRANCO

ATA Nº 3
Ordinária

15 de setembro de 2025

SALÃO NOBRE DA JUNTA DE FREGUESIA
DE CASTELO BRANCO



Aos quinze dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e cinco, pelas 21 horas, no Salão da Junta de Freguesia, reuniu a Assembleia de Freguesia em Sessão Ordinária, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

I. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

- 1. A preencher nos termos do Regimento.**

II. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

- 1. Informações do Presidente da Freguesia.**
- 2. Apreciação e votação da ata da reunião ordinária nº 1, de 11.04.2025 e ata da reunião ordinária nº 2, de 27.06.2025.**
- 3. Apreciação e votação da 2ª Revisão ao Orçamento, PPI e PPA do ano 2025.**
- 4. Apreciação e votação do acordo de colaboração entre o Município de Castelo Branco e a Junta de Freguesia de Castelo Branco, para o apoio a atividades de 2025, no valor de 40 750,00€.**

João Vicente (PS) – Presidente da Assembleia de Freguesia

Boa noite a todos.

Como habitualmente, a Sónia Abreu vai realizar a chamada.

Estiveram presentes: Agnelo Alexandre Martins Quelhas, Maria Manuela Vilela Moreira Cabrito, João Nuno da Silva Campos, Carlos Afonso Duarte Belo de Camões, Hélio José Lourenço de Almeida, Diogo Manuel Martins Rodrigues, Ana Maria Pereira Esteves Belo, João Manuel Duarte Lopes Vicente, João Pedro Martins Delgado, Maria Alice Lourenço de Almeida, José Maria Gonçalves Caldeira Sebastião Coelho, Maria Manuela Pereira Roque Mendes Salavessa Duarte, Andreia Sofia Simões Duarte, Adélia da Consolação Simões Guerreiro, Sofia Conceição Reixa Lourenço e Sónia Alexandra Valente de Matos Abreu.

Dar nota dos pedidos de substituição: do PS, Arina Luís que é substituída pelo João Campos, o Nuno Machado, substituído pela Ana Maria Belo e o João Patrício, substituído pelo Daniel Lopes.

Em relação ao CH, Herminio Tavares substituído pela Manuela Salavessa.

Importa substituir o lugar de 1ª Secretária na mesa e como habitualmente faço esse convite aos membros da Assembleia: Diogo Rodrigues, ocupará o lugar da 2ª Secretária e a Sónia Abreu, a 1ª Secretária para a reunião de hoje.



Passando à Ordem de Trabalhos e antes da leitura da mesma, foi-me requerido pelo Presidente da Junta de Freguesia um acrescento ao ponto 4 da Ordem do Dia: "Apreciação e votação do acordo de colaboração entre o Município de Castelo Branco e a Junta de Freguesia de Castelo Branco, para o apoio a atividades de 2025, no valor de 40 750,00€ - com o acrescento - e ratificar a autorização ao Presidente da Junta de Freguesia para assinar o referido acordo.

Ponho à consideração da Assembleia se alguém se opõe a este acrescento à Ordem de Trabalhos. Aprovado por unanimidade.

Assim sendo, ponto 4 da Ordem do dia será: Apreciação e votação do acordo de colaboração entre o Município de Castelo Branco e a Junta de Freguesia de Castelo Branco, para o apoio a atividades de 2025, no valor de 40 750,00€ e ratificar a autorização ao Presidente da Junta de Freguesia para assinar o referido acordo.

Vou solicitar ao Diogo Rodrigues para ler a Ordem de Trabalhos.

I. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA.

1. A preencher nos termos do Regimento

João Vicente (PS) – Presidente da Assembleia de Freguesia

Vamos então dar início ao Período de Antes da Ordem do Dia, aproveito para dar os meus cumprimentos ao público presente, há aqui pessoas que são candidatos às próximas eleições e é de salutar a presença na Assembleia.

Este é um período que é aberto à intervenção do público, não havendo essa intenção é preenchido pela inscrição dos membros da Assembleia de Freguesia que queiram usar da palavra.

João Pedro Delgado (S-MI)

Muito boa noite a todos.

Normalmente espero um pouco para intervir mais no fim, desta vez fui o primeiro até por estarem aqui pessoas do público que fazem parte de candidaturas a este órgão, fui eu que os convidei, e pode ser interessante a sua presença. Muito obrigado.

E já que estamos em agradecimentos é por aí que eu vou começar porque esta é a última Assembleia de Freguesia. Faz agora cerca de 16 anos que sou eleito em órgãos deste género, estive 12 anos na Assembleia Municipal e agora 4 anos na Assembleia de Freguesia sempre em cargos não remunerados, com um sentido de missão, enquanto estive na



Assembleia Municipal participei na elevação de projetos bastante interessantes com o Presidente Joaquim Morão, o Presidente, Luís Correia e aqui com o Sr. Presidente, José Pires, portanto, tem sido um prazer ter este contributo para a cidade.

Na altura eu era eleito pela CDU, neste sou eleito pelo S-MI, depois destas situações não serei eleito de certeza para a Freguesia porque não sou candidato, mas agradecer em primeiro lugar, ao Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia pela sua cordialidade, educação e elevação e também tolerância e naturalmente aos outros membros nele representados e ao Sr. Prof. José Pires, Presidente da Junta, não só agradecer pela cordialidade, tolerância, pela capacidade de diálogo e de inclusão, mas também pelo trabalho que foi desenvolvendo aqui ao longo destes 4 anos, que é positivo.

Agradecer também aos elementos do S-MI pelo qual fomos eleitos há 4 anos e não querendo deixar ninguém de lado, queria fazer um agradecimento especial ao Luís Caiola, muitas vezes em que eu não estava tão presente na tomada de decisões ou nos diálogos entre nós, foi ele que assumiu um papel de grande liderança como líder que é, e a todos os outros deputados/representantes aqui na Assembleia de Freguesia e do Executivo, que muito construímos para Castelo Branco através das nossas discussões e diálogos.

Já elogiei o trabalho do Sr. Presidente da Junta e agora elogio o nosso. Repararam que nunca fomos uma força de bloqueio, contaram com o nosso voto favorável a esmagadora maioria das vezes, enquanto Movimento Independente nunca tivemos receio de dizer, se está bem feito vamos apoiar e vamos congratular, e sendo esta a última Assembleia de Freguesia é também uma hora de balanço, portanto, Sr. Presidente da Junta queria referir e já o dissemos aqui, o seu trabalho pela Junta de Freguesia nestes 4 anos foi muito bom. Nós, que fique claro, por isso é que estamos a concorrer também a estas eleições, nós achamos que podemos fazer melhor, que aqui o nosso candidato, Carlos Matos, pode fazer melhor senão não nos candidataríamos e também não temos dúvidas até pela consideração que tenho por si e pelo Carlos Matos e a consideração mútua que existe entre vocês os dois, que esta eleição vai ser muito produtiva no sentido da campanha não vai ser tensa, vai ser cordial, amigável, leal, e isso é relevante.

Neste balanço, temos de referenciar as coisas que foram bem feitas e referir algumas aquando da sua apresentação há 4 anos, especificamente no dia 29 de julho, uma listagem de propostas e de compromissos com os eleitores e com a população que não foram cumpridos. Aliás, na sua esmagadora maioria não foram cumpridas. E nós gostávamos de referir alguns sinais deste incumprimento e também deixar a questão do porquê e em que ponto é que estão algumas destas medidas propostas nessa altura, exatamente há 4 anos



antes das eleições: Projeto Castelo Branco a Dançar; Escola de Proteção Civil; Banca das aldeias anexas no mercado municipal; Caminhada dramatizada das Fontes; Recuperação de Castelo Branco/ Festival de Rock, Bandas de Garagem; Teleassistência ao idoso; Caminhada do Triângulo; Centro de Alfabetização Digital; Feira do Livro infantil e juvenil; Festival Literário Fronteira; Provedoria online; A Voz do Freguês; Fórum portas abertas para o futuro; Convenção Ambient Art; Edificar Casa das Artes; projeto os Nossos Pratos na Vossa Mesa, e na nossa perspetiva a promessa/proposta por cumprir, a mais grave de todas e cito “a parceria conjunta com a Câmara Municipal para a recuperação e dignificação definitiva do Bairro do Castelo”. Este foi o conteúdo da sua intervenção no dia 29 de julho.

Com disse, muitas coisas ao longo deste mandato foram feitas em prol da nossa freguesia, disso não há dúvida, no entanto, na prática das propostas que foram feitas eu creio que 100% não foram cumpridas e eu gostava de saber, porquê. Não eram suficientemente interessantes para serem cumpridas; foram ditas e imediatamente abandonadas ou as outras coisas que fizeram eram mais interessantes do que estas. É importante saber isso porque quando se anuncia uma candidatura com uma série de propostas muito concretas com títulos e nomes específicos, é nisso que as pessoas reparam e este programa não foi, creio eu, quase a 100% cumprido. Portanto, é essa a nossa questão.

Balanço feito, elogio ao trabalho feito, críticas dos incumprimentos feitas, resta-me mais uma vez agradecer a todos.

Adélia Guerreiro (PSD) – Tem intervenção

Boa noite!

Cumprimento o Sr. Presidente da Assembleia e respetiva mesa,

Cumprimento o Sr. Presidente do Executivo e o respetivo Executivo,

Os elementos das diversas bancadas,

Funcionárias e elementos da comunicação social, fregueses.

Chega hoje ao fim a nossa participação nesta Assembleia de Freguesia sempre com o objetivo de servir a população de Castelo Branco. Em representação do PSD procurámos trazer uma visão construtiva pois acreditamos que as diferenças políticas são oportunidades para encontrar melhores soluções, por isso, apresentámos sempre as nossas propostas e é com agrado que recordo alguns exemplos como o projeto Vamos - A Freguesia vai por si; Papas e Fraldas; S.O.S Ajuda, entre outros. A sua implementação teve sucesso tornando-se eficaz junta da população, o que demonstra que foram uteis e necessárias à freguesia.



Aos albicastrenses deixo o meu agradecimento pela confiança e reafirmo que continuarei como cidadã atenta e ativa na defesa de Castelo Branco. O tempo que agora termina abre caminho a uma nova etapa onde outras vozes e projetos terão lugar. Que o futuro seja marcado pelo sentido de responsabilidade e pelo compromisso de colocar Castelo Branco em primeiro lugar.

Obrigada!

Carlos Camões (PS)

Boa noite a todos.

Cumprimento a Mesa, na pessoa do Sr. Presidente,

Os meus colegas,

O Executivo, na pessoa do Prof. José Pires,

Público presente, comunicação social e funcionárias.

Estamos em despedida desta legislatura, faço muitas das minhas palavras as do Delgado, foi uma legislatura pautada pela cordialidade, pela franca responsabilidade que aqui tínhamos, tratámo-nos com respeito, alguns momentos mais tensos, mas nada que fosse de alguma forma exagerado.

Relativamente à intervenção, quem poderá responder melhor será o Presidente do Executivo, mas muitas das propostas que foram aqui elencadas sofreram certas e determinadas transformações, passaram também para a câmara, estou aqui a lembrar-me por exemplo, da questão dos livros infantis, na Semana da Juventude tivemos essa rubrica; as caminhadas, a das Fontes foi feita, a do Triângulo não me recordo precisamente daquilo que era, mas a melhor pessoa para falar dessa questão, será mesmo o Presidente do Executivo.

Falar também daquela questão mais pesada que tem aqui connosco, que é a reabilitação da zona do castelo que já se começa efetivamente a ver, aliás, nós saímos aqui da junta e temos um imóvel reconstruído e temos a Escola de Chefs, que já está em estado avançado.

Eu conheço membros do departamento de arquitetura que estão a trabalhar nesse sentido, é uma coisa que não é fácil, nós temos população e é necessário pensar também nos seus interesses e naquilo que queremos fazer e bem. Obviamente, poderia estar um bocadinho mais avançado, todos o desejaríamos, mas o trabalho está a ser feito.

A intervenção que me traz aqui hoje é precisamente uma iniciativa que tomou conta das ruas do castelo e que aconteceu no fim de semana de agosto, uma prova de ciclismo na modalidade de Downhill com o apoio da Junta de Freguesia e coordenação do Clube de



Ciclismo de Castelo Branco e dizer, que foi mais uma vez um sucesso, é uma prova que tem ganho dinâmicas e cada vez mais público, e de facto a adrenalina voltou subir ao mesmo tempo que os atletas desciam as rampas do castelo terminando no centro cívico. Dividiu-se em duas partes, uma noturna e uma diurna e todos os atletas puderam demonstrar os seus atributos, houve várias categorias, tivemos desde participantes mais jovens até seniores e pessoas que não são federadas puderam também participar. É uma prova de afirmação da cidade de Castelo Branco no calendário, cada vez traz mais participantes e público. É também uma forma de aproveitar a geografia da cidade transformando-a num palco a céu aberto, dá a conhecer um desporto alternativo no universo dos velocípedes e criam-se mais valores para a cidade. Quero dar também os parabéns ao Clube de Ciclismo de Castelo Branco por esta excelente iniciativa e organização, esperemos que a mesma se volte a realizar cada vez com mais sucesso e que se possa traduzir em mais valias para a nossa freguesia.

Foi um prazer trabalhar convosco nesta legislatura, vamos continuar a ver-nos por aí que eu continuarei a trabalhar em prol da nossa freguesia.

João Pedro Delgado (S-MI) – Esclarecimento

Eu não me referi à Escola de Chefs, penso que é da responsabilidade do município, mas como foi referido, aproveito, porque eu ando há imenso tempo com muitas dúvidas e ninguém me sabe responder exatamente, o que é a Escola de Chefs. É ensino superior, ensino básico ou secundário? Se é ensino básico ou secundário em que é que isso vai ser diferente das outras escolas que já têm cursos de alta cozinha, com cozinhas industriais montadas... só na Nercab há três, duas delas muito recentes. O que é que a Escola de Chefs vai adiantar ao ensino?

Se for ensino superior está a ser articulado com o IPCB ou é mais uma daquelas coisas do ensino superior em que a câmara toma uma iniciativa para destruir o ensino superior já existente.

Carlos Camões (PS) – Esclarecimento

Eu não serei a melhor pessoa para responder, falo daquilo que sei, será ensino profissional, não estamos a falar de ensino básico, aliás, poderá ter algumas iniciativas para o ensino básico e até mesmo ao secundário profissionalizante. Eu mencionei porque é uma das intervenções que está a ser feita e no seguimento do acordo entre a junta e a câmara.



Alice Almeida (PSD)

Muito boa noite.

Na pessoa do Sr. Presidente da Mesa, cumprimento os membros da respetiva Mesa

Na pessoa do Sr. Presidente do Executivo, cumprimento o respetivo Executivo

Cumprimento os elementos de todas as bancadas

Funcionárias da Junta de Freguesia

Fregueses presentes e comunicação social

Os elogios, eu já tinha tecido na outra reunião porque pensava que era a última.

Tivemos quatro anos nestas funções e consideramos que o nosso trabalho foi profícuo tendo em conta que as nossas propostas caíram em boa consideração junto dos fregueses. Gostávamos mais dos nomes que lhes atribuímos, mas o que interessa é o conteúdo e até porque assim ganharam vida própria. Claro que compreendemos a importância de dar um toque pessoal, mudar o título, reembalar a ideia, mas convém pelo menos não esquecer a origem até porque em política como na vida, a transparência não se esgota num boletim oficial também se mostra no reconhecimento. Só pedimos que nunca tenham vergonha de dizer de onde vieram, afinal, quando uma ideia é boa merece ser partilhada, mas também reconhecida.

Já no evento Vestidos de Chita, que foi um sucesso e do qual nos congratulamos, a afirmação manteve-se fiel quer à tradição quer à nossa proposta, todavia, faltou um pormenor da mais elementar justiça que só valorizará os organizadores deste evento. Não podemos esquecer que no início deste mandato, o Executivo da Junta de Freguesia ao abrigo do direito da oposição, deu aos partidos das diversas forças políticas a oportunidade de apresentarem propostas que gostariam que se concretizassem, entre muitas outras evidenciámos o concurso de Vestidos de Chita, uma bandeira nossa, mas que foi ignorado. Poderiam não estar dispostos a concretizar na altura e resolveram fazê-lo agora perto das eleições autárquicas, mas então ficava-lhes muito bem e era justo dar o seu a seu dono, ou seja, referirem que tinha sido uma proposta dos eleitos do PSD à Junta de Freguesia.

Por último, aproveito esta oportunidade para agradecer a todos aqueles que em nós depositaram a sua confiança através do voto e também ao Executivo desta Freguesia porque com eles também aprendemos muito e cujo balanço do respetivo trabalho consideramos positivo.

Queremos, pois, desejar as maiores felicidades a quem continuar a trabalhar em prol de Castelo Branco.

Obrigada!



José Maria Coelho (PSD)

Caro Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia,

Caro Presidente da Junta de Freguesia,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhoras Funcionárias,

Representantes da Comunicação Social,

Caras e Caros Albicastrenses.

Quatro anos passaram desde que tive a honra de realizar a minha primeira intervenção enquanto membro desta Assembleia e enquanto autarca. Foram quatro anos de dedicação e de trabalho em prol da nossa Freguesia e dos albicastrenses, sempre com um objetivo claro: servir o bem comum e defender, acima de tudo, o interesse coletivo.

Após as eleições autárquicas de 2021, o Partido Social Democrata assumiu a sua responsabilidade e demonstrou ser um partido maduro, firme na defesa da democracia portuguesa. Reconhecendo o resultado eleitoral, concedemos ao Partido Socialista — vencedor das eleições — todas as condições de governabilidade.

O PSD nunca quis ser um obstáculo à governação. Pelo contrário, tivemos sempre a consciência de que uma postura de bloqueio não beneficiaria a nossa freguesia nem o nosso município. É verdade que não partilhámos a visão política do Partido Socialista, nem a nível da freguesia nem a nível municipal, mas soubemos respeitar a vontade expressa pelos cidadãos, permitindo que os eleitos governassem com estabilidade.

Como afirmei na minha primeira intervenção deste mandato, a postura do PSD não significava um cartão verde ao Partido Socialista. Significava, isso sim, um cartão laranja — um sinal de exigência e de responsabilidade — que dava ao Partido Socialista a oportunidade de demonstrar a sua capacidade para responder às necessidades da nossa freguesia e do nosso município.

Foi por este princípio que sempre nos pautámos: firmes na defesa intransigente do interesse público, focados no bem comum e na construção de soluções para todos. Fizemo-lo com sentido de missão e sem receio das críticas que, por vezes, nos foram dirigidas. Como dizia Francisco Sá Carneiro, “primeiro o país, depois o partido e, por fim, a circunstância pessoal de cada um”.

O Partido Social Democrata deixou também a sua marca na Freguesia de Castelo Branco. Provas disso são programas de apoio que nasceram de propostas do PSD e que hoje fazem parte da vida da nossa comunidade, tais como o OláNov@Albicastrense ou o Mãos de



Ajudar, que reforçam a solidariedade e o apoio social aos que mais necessitam. Mas não ficámos apenas pelo apoio direto às pessoas: tivemos também a preocupação de valorizar a nossa identidade cultural e as nossas tradições, propondo a devolução à freguesia de uma das suas iniciativas mais emblemáticas — o Concurso de Vestidos de Chita, verdadeiro símbolo da criatividade e da alma albicastrense.

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores deputados,

Certos desta responsabilidade e trabalho do PSD, infelizmente, não podemos ignorar que o atual Executivo da Junta de Freguesia de Castelo Branco foi cúmplice da má gestão socialista que marcou o Município ao longo destes últimos quatro anos.

Assistimos a uma governação cansada, sem rumo estratégico, incapaz de dar respostas às reais necessidades da população.

Uma governação feita de promessas não cumpridas, como a zona histórica, grande bandeira do PS nas eleições autárquicas 2021, e que hoje continua abandonada.

Mas também na habitação, com 100 novos fogos de renda acessível por ano prometidos, mas não cumpridos.

Uma governação feita de contas negativas, de desinvestimento tanto no município como nas freguesias, e que deixou escapar 40 milhões de euros que poderiam ter sido investidos em Castelo Branco e estar ao serviço dos albicastrenses. Cada dia de Partido Socialista em Castelo Branco é uma oportunidade perdida para o nosso concelho.

O Executivo da Junta de Freguesia, ao apoiar e legitimar a ação do atual Presidente da Câmara Municipal, tornou-se inevitavelmente cúmplice desta má governação, partilhando a responsabilidade pelo estado a que chegou o nosso concelho.

Caras e caros albicastrenses,

Temos agora a oportunidade de mostrar um cartão vermelho ao Partido Socialista em Castelo Branco. Chegou o momento de optar por um projeto com uma visão clara, com uma estratégia bem definida para o futuro do nosso concelho, um projeto que não se esgota em promessas, mas que se compromete com resultados. Um projeto que trabalhará com todos e SEMPRE por todos, porque só assim construiremos o concelho que merecemos: mais justo, mais dinâmico e mais preparado para os desafios do futuro.

Muito obrigado!



Manuela Cabrito (S-MI)

Exmos. Senhores,

Presidente da Assembleia de Freguesia,

Presidente do Executivo,

Senhores Deputados,

Público presente, funcionárias, comunicação social

Boa noite.

É com muita satisfação que termino a minha presença de quase 20 anos na Assembleia de Freguesia de Castelo Branco. Aprendi como as coisas funcionam e não funcionam. Vi os vários caminhos e caminhei sempre no que acreditei.

Nas minhas intervenções, muitas vezes referi a aldeia anexa de Lentiscais embora fosse residente na cidade de Castelo Branco. Comecei sem grandes ambições e por isso me pautei por ter a minha postura pessoal, uns gostaram, outros não, mas a isso se chama liberdade e independência, ganhei amigos de todas as cores políticas e que ficam para a vida, mas também trilhei caminhos de discórdia e ameaças pelas minhas escolhas, mas hoje parto tranquila pois “cumpri com lealdade as funções que me foram confiadas”.

Lentiscais, anexa tão falada em todas as Assembleias, mas apesar de atividades de proximidade em articulação com outras entidades, continuam os problemas com a fibra, as ruas só são limpas em altura de festa, iluminação é deficiente e continuamos a ter fios partidos pelos camiões com eucaliptos que passam pela aldeia, continuamos com um parque de merendas sem saneamento, para quando a dignidade daquele espaço...

Na cidade foi criado um local a poucos passos desta freguesia e que é o Call Center da Segurança Social em 2017, era um local para jovens terem um trabalho com ótimas condições no centro da cidade onde o acesso ao estacionamento por avença está vedado há vários anos e cujos custos de estacionamento ficam muito além dos parques salários. Eu sei que o edifício cedido, é da Câmara Municipal e não tem condições de acessibilidade para trabalhadores com mobilidade reduzida por doença ou acidente, continuaram a não colocar um ponto de água no refeitório, se quisermos lavar fruta só se for na casa de banho, o que não é de todo higiénico. O ar condicionado cuja manutenção é paliativa, o equipamento como cadeiras estão degradadas, é este o estado a que chegou este local que orgulhou tanto a vinda para Castelo Branco, gostaria que junto de quem de direito sejam corrigidos estes problemas.

Deixei o Bairro do Cansado onde vivi durante 20 anos e cuja manutenção dos espaços verdes foram sempre tardios. Fica aqui o alerta de que muito há para fazer para quem vier.



A todos votos de boa noite e continuação de bom trabalho em prol da Freguesia e Câmara Municipal de Castelo Branco.

Ana Belo (PS)

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia e respetiva mesa,

Exmo. Sr. Presidente da Freguesia de Castelo Branco,

Exmo. Executivo,

Exmos. Srs. deputados.

Meus senhores(as), muito boa noite a todos.

Já não vou fazer despedidas, uma vez que, na última Assembleia pensando que era a minha última presença, já o fiz.

Quero apenas parabenizar o Executivo pelo excelente trabalho desenvolvido nestes 4 anos e de forma especial o evento realizado, o concurso "Vestidos de Chita". Foi um evento fabuloso que pôs a cidade a mexer, o parque da cidade estava cheio, as pessoas estavam expectantes e nos bastidores houve um são convívio entre os modelos, costureiras e representantes das coletividades. Embora o trabalho fosse de todos os membros do Executivo, um agradecimento especial à Maria da Luz Lopes e à Silvia Resende, que foram sem dúvida a alma da organização do espetáculo. Espero que este desfile venha para ficar, cada vez com mais qualidade e mais participantes.

E ainda em relação a este concurso permitam-me que esclareça que, quando Leopoldo Rodrigues esteve à frente desta Junta de Freguesia, já ele queria reavivar o concurso "Vestidos de Chita", tendo pedido à Celeste Capelo e a mim própria ajuda, relativamente ao funcionamento e regras do mesmo, é só um esclarecimento.

E termino, desejando a todos boa sorte para as próximas eleições porque assim se vive em democracia.

Sónia Abreu (PS)

Boa noite.

Cumprimento a Mesa,

O Executivo,

Membros da Assembleia e restantes presentes.

É com enorme satisfação que partilho convosco o sucesso do regresso de uma das tradições culturais mais queridas da nossa comunidade: o Concurso de Vestidos de Chita, que voltou a animar as noites do Parque da Cidade de Castelo Branco, após 29 anos de ausência.



Este evento, que faz parte da memória coletiva dos albicastrenses desde meados dos anos 40, foi recuperado graças à organização conjunta da Junta de Freguesia de Castelo Branco e do Município. O mote escolhido para esta edição — “Dar Vida à Memória, Vestidos que Contam a Nossa História” — simbolizou na perfeição o espírito de reencontro entre passado e presente.

Mais de um milhar de pessoas encheram o Parque da Cidade numa noite que uniu gerações. O desfile da memória, com vestidos de edições anteriores, recordou histórias vividas, enquanto os 20 modelos apresentados a concurso revelaram o talento, a criatividade e a dedicação de quem transforma a costura em arte.

Os prémios atribuídos foram também pensados para valorizar a comunidade: para além de distinguir modistas, associações e modelos, optou-se por oferecer vales de compras no comércio local, apoiando assim diretamente a nossa economia de proximidade.

Foi uma noite de luz, cor e emoção, que recuperou não apenas um concurso, mas um pedaço da nossa identidade coletiva. Uma noite que mostrou que as memórias não devem ficar apenas guardadas — devem ser vividas novamente.

O concurso de Vestidos de Chita renasceu e lançou as bases para se tornar, uma vez mais, um marco anual de referência em Castelo Branco.

Aproveito este momento para vos dizer que encerramos hoje, com esta Assembleia, um ciclo que muito me honrou. Mas estou certa de que não é um fim — é apenas o fecho de uma etapa e o início de outra, que tenho a firme convicção estar prestes a chegar. Com a força da nossa equipa e a confiança dos cidadãos, vamos continuar a servir a nossa freguesia.

A todos os que aqui colaboraram, o meu sincero bem-haja. E até breve!

João Vicente (PS) – Presidente da Assembleia de Freguesia

Dar a informação de que entrou uma moção na mesa apresentada pelo João Pedro Delgado (S-MI) um voto de agradecimento à Manuela Henriques pelos vinte anos de dedicação à Junta de Freguesia, que agora cessa.

Contudo, se houver aqui alguém na mesma situação este voto será também extensível a essa pessoa.

Proponho esta moção a votação: Aprovada por unanimidade.

José Pires (PS) – Presidente da Freguesia

Muito boa noite a todos.

Cumprimento o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, a Mesa,



Os elementos dos diferentes grupos políticos na Assembleia de Freguesia,
As funcionárias e os meus colegas do Executivo.

De facto, é hoje a última Assembleia de Freguesia e os que me conhecem saberão que eu não aproveitarei um segundo para fazer campanha eleitoral da minha candidatura.

Portanto, quero em primeiro lugar agradecer e devolver os agradecimentos que vocês fizeram ao trabalho realizado quer na Assembleia de Freguesia quer no Executivo, e que só foi possível porque todos nós em todos os grupos representados na Assembleia de Freguesia, compreendemos que a nossa missão e os nossos compromissos são fundamentalmente com os nossos concidadãos e são um compromisso de serviço e não de servir-se das pessoas e da própria comunidade. Neste sentido, eu quero agradecer a todos o contributo que deram para enriquecer o nosso trabalho porque sem isso e também sem a nossa disponibilidade para o aceitar, como é lógico, não teria sido possível fazer o que fizemos nestes quatro anos.

Dizer ao João Pedro, que algumas iniciativas que eram nosso objetivo realizar aquando da campanha eleitoral nem todas se confirmaram exatamente da forma como nós tínhamos previsto. E não foi possível porque nós fazíamos uma proposta sem termos capacidade na altura de confirmar ou infirmar as condições que a Câmara Municipal futura teria para nos acompanhar nessa vontade. E o que viemos a saber, é que infirmamos que algumas das nossas propostas nem sequer tinham sido informadas das condições mínimas para se poder trabalhar na conjugação município/freguesia.

De qualquer maneira, quando diz que nós não cumprimos alguns compromissos, como por exemplo aquele que deu, Castelo Branco a Dançar, de facto esse compromisso não foi cumprido, mas cumprimos o apoio a todos os projetos de desenvolvimento de práticas de dança quer danças de salão quer dança etnográficas. É uma outra forma de ajudar. O projeto propriamente da Junta de Freguesia, não existiu.

A Caminhada da Fontes ao contrário do que diz, nós fizemo-la quer em Castelo Branco quer na Taberna Seca quer nos Lentiscais. Nas aldeias anexas aquando da promoção das festas de recuperação das tradições destas comunidades e a de Castelo Branco foi organizada em conjunto com a Associação Recreativa do Ribeiro das Perdizes.

No que diz respeito ao apoio digital aos idosos, nós mantivemos e penso que se continuará a manter o projeto de acompanhamento, de segurança e de apoio permanente digital através da Teleassistência nos Lentiscais.

A questão do Festival Literário Fronteira, que nós tínhamos muita vontade em recuperar e em ajudar o município a recuperar, não houve uma única transmissão, uma única linha,



palavra, do executivo anterior para o atual sobre isso. E o João Pedro sabe, que se alguém em Castelo Branco é preocupado e muito trabalho para o êxito das várias edições do Festival Fronteira fui eu, sem qualquer benefício pessoal de nenhum tipo.

Em relação ao Bairro do Castelo, nós fizemos chegar essa vontade à Câmara Municipal de acompanhar tudo aquilo que fossem os desenvolvimentos relacionados à recuperação do bairro e pudemos acompanhar o trabalho de preparação e levantamento das condições de intervenção, da recuperação feita na igreja de Sta. Maria do Castelo e do Centro de Interpretação. Pudemos acompanhar também aquilo que nos foi de alguma maneira permitido para intervir que foi a potencialização da Casa do Forno e fizemo-lo, a potencialização da Casa do Arco do Bispo e fizemo-lo através da constituição e apresentação à comunidade albicastrense da Instrumenteca e ainda do edifício que herdamos na Rua D'Ega através de um estudo arqueológico que mandamos realizar para depois percebermos as condições para desenvolver o projeto da Instrumenteca neste espaço. Ainda não avançou porque nós temos tido muita dificuldade em fazer a aquisição de uma parte que é fundamental para a construção da Instrumenteca cujo trabalho feito por um gabinete de advocacia de Castelo Branco está em desenvolvimento e nós não quisemos usar uma artimanha ou um subterfúgio institucional, que era tomar posse deste espaço através da usucapião porque achamos que era uma forma injusta e até quase socialmente criminosa. De qualquer maneira, agradecer a sua intervenção como sabe e nós fazemos essa defesa de partilha de diferenças, é fundamental para o crescimento da ação seja de quem for, ninguém é dono do pensamento único, da exclusiva verdade, e nesse sentido nós achamos que todos estamos de parabéns neste mandato de 4 anos.

Dizer quer à Adélia quer ao Carlos Camões que fizeram uma apreciação da importância de alguns projetos que são projetos não exclusivos de ninguém, é importante dizer que o OláNov@Albicastrense é um projeto da freguesia enriquecido pela proposta do PSD e sempre referido por nós, sem qualquer complexo. O projeto Vestidos de Chita, é um projeto referido por todos os grupos: S-MI, PS, PSD, não pelo CH porque na altura provavelmente não sabia da história patrimonial deste evento, e que nós preparámos com todo o cuidado. Dizer-vos, que é a primeira freguesia do país que decide por si só avançar com a recuperação deste projeto e implicar como era necessário porque os meios e os recursos tinham de ser apoiados pelo município. Ao fazermos o estudo histórico deste projeto e perceber como é que ele nasceu, cresceu e porque é que ele acabou, chegamos à conclusão de que se não fosse a autarquia a avançar com a organização seria impossível de recuperar.



Nós fizemo-lo numa recuperação bivalente, retomar o concurso, mas implementar a memória, coisa que não é feita em nenhum concurso de Vestidos de Chita.

Não tem qualquer estratégia de ano pré-eleitoral, se assim fosse nós a partir de janeiro não estávamos a fazer nenhuma atividade e esta iniciativa já existia no nosso plano de atividades. Portanto, não há necessariamente uma estratégia intencionalmente eleitoralista embora nós saibamos que desde o primeiro dia nós estamos sempre a fazer campanha quer quem está a executar quer quem está a acompanhar e a criticar a execução. Estamos sempre todos em campanha porque estamos no fundo a fazer e a querer fazer o escrutínio do nosso trabalho e a ser escrutinados pelo nosso próprio trabalho.

Dizer ao José Maria que, nós somos e aceitamos o que disse de sermos cúmplices, nós somos cúmplices do trabalho com os albicastrenses. Nós somos cúmplices dos nossos compromissos que nascem do conhecimento, observação, acompanhamento e da proximidade das pessoas que constituem a nossa freguesia. E institucionalmente nós não podemos deixar de ser cúmplices institucionais no que diz respeito à relação obrigatória entre a freguesia e o município como é normal. Agora, daí a querer transportar para nós aquilo que são as críticas, nomeadamente plausíveis, objetivas que possa ter em relação ao município, já na outra sessão eu disse isto ao João Pedro e agora digo ao José Maria, não transportem para nós esse tipo de ónus porque isso não é intelectualmente honesto.

É importante fazer este balanço em que o nosso trabalho fala necessariamente por nós e eu penso que é hoje também a oportunidade de fazer um apanhado global daquilo que aconteceu nestes 4 anos e que mais uma vez eu digo, que é fruto do trabalho do executivo enriquecido pela participação de todos vós e posso dizer que praticamente todas as vossas propostas apresentadas nas reuniões de audição à oposição foram integradas nos nossos planos de atividades e concretizadas. É sinal de que a nossa abertura não foi em vão e acabo este mandato em nome do executivo muito orgulhoso pelo trabalho que fazemos por três razões principais que vocês conhecem muito bem, mas que a vale a pena referir e reforçar hoje de novo: a primeira, é que o trabalho que fizemos fala por nós, concretizámos 33 projetos e programas autónomos com implicação comunitária. Na área social, 8; na área cultural, 8; na área da memória patrimonial, 6; na área da educação para a cidadania, 4; 7, na área desportiva e recreativa.

Em segundo lugar, porque todos nós a começar no executivo e a acabar em todos vocês provámos que somos capazes apesar das diferenças de gostar de gostar. Nós existimos para gostar das pessoas da nossa comunidade, não existimos para gostar daquilo que é o trabalho dos outros e este gostar tem de ter objetivamente um sentido crítico, é importante que



tenhamos sobre aquilo que gostamos, sobre as pessoas de que gostamos um sentido crítico, uma capacidade de reflexão. Mas é importante gostar de gostar e nós fazemos um trabalho pela positiva, um trabalho com uma média anual de celebração de 75 protocolos de parceria, nós temos estabelecidos mais protocolos de parceria sozinhos que as Câmaras Municipais de Vila Velha de Ródão, Idanha-a-Nova, Proença, Sertã e de Belmonte em conjunto. É normal porque também nós somos a terceira maior freguesia do país em termos do território e a sétima maior em termos de população.

Em terceiro lugar, talvez a razão mais forte, que é o facto de termos trabalhado para as pessoas e com as pessoas. Nestes 4 anos, nós realizamos com o trabalho administrativo de apenas 5 funcionários e o trabalho organizacional de 7 membros do executivo mais o apoio ao todo nos 4 anos a 35 voluntários o seguinte: na área social, propiciamos a mais de 14 000 pessoas da comunidade da Freguesia de Castelo Branco o seguinte: o programa Vamos, com 3 500 serviços; o Fundo de Emergência Social, com 700 apoios; o programa OláNov@Albicastrense, com 300 apoios à natalidade; o programa Pedalar sem Idade, com 150 passeios para o combate ao isolamento social; o apoio aos pais/mães cuidadores informais no programa Cuidar de quem Cuida, 3 campos de férias com 150 pessoas abrangidas; o programa de apoio solidário com a Cruz Vermelha, que possibilitou a realização de 8 000 rastreios de saúde; a Livraria IN-COM – livraria solidária e 3 orçamentos participativos

Na área cultural, proporcionamos a mais de 8 700 pessoas da comunidade o seguinte: os Prémios Internacionais de Poesia António Salvado Cidade de Castelo Branco, que atingiram 600 pessoas; as 3 edições do Dia dos Sinos, que atingiram mais de 1 500 pessoas; as 4 edições do Dia da Freguesia, que atingiram mais de 2 000 pessoas; a edição do Festival de teatro para todas as idades, que atingiram mais de 1 500 pessoas quer na cidade quer nas duas aldeias anexas quer nas escolas da comunidade; as 3 edições do Dia dos Acordeões, para mais de 600 pessoas; os 3 Concertos de fim de ano, para mais de 600 pessoas; a Instrumenteca, com mais de 500 visitantes; 8 exposições temporárias realizadas na Casa do Arco do Bispo, na casa do Forno Comunitário e nas escolas da cidade, tiveram mais de 500 visitantes.

Na área da Memória Patrimonial, propiciámos à comunidade os Dias do Forno, com atividades que envolveram mais de 350 pessoas; 3 Cantares das Janeiras em coletivo, com mais de 600 pessoas; 1 edição das Jornadas de Arqueologia da Freguesia, com 150 pessoas; o Encontro de Urban Sketchers de Castelo Branco e os “Rostos Urbanos” muito devido ao



trabalho de Carlos Matos que estão aqui e que atingiram mais de 150 pessoas; a edição do concurso de Vestidos de Chita, que atingiu mais de 2 000 pessoas.

Na área da Educação para a cidadania, propiciámos a mais de 2 600 pessoas o seguinte: 3 edições do Programa Jardinar na promoção da educação ambiental nas escolas, com mais de 750 alunos envolvidos; 2 Assembleias de Freguesia Juvenil, com o mesmo número de alunos envolvidos; 4 sessões do Dia Internacional da Mulher, com mais de 500 pessoas abrangidas; 6 sessões da Voz da Cidadania, com mais de 600 pessoas abrangidas.

Na área desportiva e recreativa, propiciámos a mais de 18 000 pessoas da comunidade da freguesia o seguinte: 11 protocolos anuais de formação com clubes e associações desportivas com 12 000 pessoas abrangidas entre pais, alunos, professores e estruturas associativas; 2 provas de BTT Cicloturismo Freguesia de Castelo Branco para mais de 100 pessoas envolvidas; 3 edições do Downhill, que atingiram mais de 100 pessoas; 4 edições da Meia-Maratona, Corrida da Liberdade Castelo Branco/Alcains e vice-versa, que atingiram o mesmo número de pessoas.

Três edições da Festa das Migas nos Lentiscais para mais de 1 200 pessoas. Duas edições da Festa das Lavadeiras na Taberna Seca para mais de 500 pessoas.

Este é um trabalho do executivo, dos funcionários, da comunidade e estas são as atividades, os programas e os projetos autónomos da Junta de Freguesia. Não referi nenhum dos projetos apoiados pela freguesia ao nível da atividade cultural das diferentes associações, ao nível das associações de bairro e do trabalho por eles desenvolvido, ao nível das próprias estruturas institucionais da própria comunidade desde o IPCB às associações de estudantes, porque isto duplicaria provavelmente os números que aqui apresentei.

Dizer-vos que é com muito orgulho que nestes 4 anos, os nossos 33 projetos e programas autónomos com implicação comunitária abrangeram na totalidade mais de 46 300 albicastrenses, uma média anual superior a 11 500 pessoas. Este é um trabalho que é devido a nós, mas também a vós, ao vosso compromisso, às sugestões e também às vossas críticas. Obrigado!

II. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1. Informações do Presidente da Freguesia

Não há muito mais a dizer do que aquilo que aí está e que confirma aquilo que acabei agora mesmo de referir.



João Pedro Delgado (S-MI)

Tem a ver com esta apresentação e o Sr. Presidente sabe, que nestes 4 anos fomos sempre apoiando e congratulando as vossas iniciativas e a execução das mesmas.

Eu hoje ainda não me referi ao município, só assuntos da freguesia, mas curiosamente estou a ser constantemente puxado para o município, primeiro pelo nosso colega, Camões, depois pelo Sr. Presidente, e eu fiquei siderado, não compreendo e gostava de fazer duas questões sobre este relatório de trabalho: efetivamente em 2021 houve um conjunto de propostas eleitorais, eu referi aqui a totalidade das mesmas que foram apresentadas nesse dia, eram 16 e o Sr. Presidente falou da Caminhada das Fontes e da Teleassistência e eu pergunto, onde é que estão as outras 14 que faltam... eu disse 100% não foram cumpridas afinal foram cumpridas 15%. Disse que quando foram propostas não sabia se o município ia ter condições para as propostas, mas quando fez as propostas para a freguesia não estava de acordo com os órgãos do PS que iam concorrer ao executivo... Disse também que não sabia se o município ia ter condições, mas o Sr. Presidente da mesma forma que os outros deputados municipais, não votavam ano após ano os orçamentos e não sabiam que os orçamentos eram excelentes e que Castelo Branco estava cotado em termos de grande capacidade...Eu realmente gostava de saber porque não compreendi quando disse "depois descobrimos que o executivo não infirmava as propostas".

A outra questão, é o Festival Literário Fronteira, também não entendi, mas o executivo não lhe disse como é que se fazia?

Também a questão da falta de saneamento no recinto das festas dos Lentiscais e a questão da fibra.

Elencou todas as coisas boas que fez, são excelentes, mas não esclareceu nenhuma daquelas que todos nós perguntámos.

Alice Almeida (PSD) – Pedido de Esclarecimento

A comunicação social não comunicou nada, foi tudo dito lá segundo consta. Foi informado que o PSD foi o mentor, também foi proponente do concurso de Vestidos de Chita...que comunicação social é esta que não diz as verdades ou são antissistema.

José Pires (PS) - Presidente da Freguesia

Quando nós elaboramos um plano, um projeto político, que tem propostas que lhe estão associados nós partimos do princípio de que há algumas condições, que são condições prévias para a sua realização.



Vou primeiro vou responder à Manuela porque colocou várias vezes ao longo do mandato a questão do saneamento no recinto das merendas e como sabe e várias vezes lhe respondi, que essa não era uma obrigação nem sequer uma competência delegada na freguesia e que faria chegar a informação a quem de direito e assim fiz e essa resposta está dada.

Em relação ao João Pedro, e a questão do Festival Literário Fronteira, este festival foi por mim coordenado com muitos custos para a sua realização em Castelo Branco e sem qualquer explicação prévia, no mandato anterior a este não houve nenhuma explicação sobre o que é que estava pensado para o Festival Literário. Mais ainda, não houve nenhuma informação, que pensávamos que existia, para quem quisesse e pudesse agarrar no projeto e poder remodelá-lo. É importante dizê-lo, que chega-se a este mandato com uma dívida que foi importante a este executivo pagar do executivo anterior. E foi essa dívida elevadíssima por várias razões, que segundo eu consigo perceber levou o último presidente do executivo municipal anterior a este mandato a decidir não continuar com o Festival Literário. Entretanto, perguntámos e fomos sabendo junto da câmara se havia alguma possibilidade de poder enquadrar numa atividade da cidade algo relacionado com a literatura infantil e aconteceu na semana da Juventude já por três vezes.

Eu tenho sobre isso algumas perspetivas que podem ser ligeiramente diferentes, de qualquer maneira ela tem sido concretizada.

Quando eu digo confirmar e infirmar, é se se confirma aquilo que nós pensamos que era o que estava estruturado e estruturante na própria Câmara Municipal e conseguimos levar avante; se se infirma, que significa, não há nenhuma confirmação sobre as condições para aquilo que nós queremos, nós não conseguimos realizar. Daquilo que referiu e fazendo o enquadramento possível, pensamos responder praticamente a todas menos a uma, que por acaso não falou e que só conseguimos agora com a iniciativa dos Vestidos de Chita, que é fazer uma aproximação e de alguma maneira um reconhecimento para a importância do comércio local quer com promoção dos próprios Vestidos de Chita junto do comércio local quer por sua vez a devolução dos próprios que são instituídos para os próprios concorrentes, devolvê-los também ao comércio local.

Dos tais 33 projetos e programas, grande parte deles nasceram da nossa vontade e da nossa estrutura do que queríamos fazer para a freguesia; nasceram da preocupação principal que é trabalhar com as pessoas, para as pessoas e pelas pessoas, e só depois pensar noutras atividades de carácter mais recreativo, mais abrangente, que possam ter uma componente importante na comunidade sem descurar a componente do apoio social, da proximidade, da proteção e isso foi o que nós fizemos.



E foi este nosso trabalho, estamos dele muito orgulhosos e penso que vocês com o vosso contributo também deviam estar.

2. Apreciação e votação da Ata da reunião ordinária n° 1, de 11.04.2025 e Ata da reunião ordinária n° 2, de 27.06.2025

João Vicente (PS) – Presidente da Assembleia de Freguesia

Como habitualmente, só terá direito de voto quem esteve presente nestas reuniões.

Votação: Aprovadas por unanimidade.

3. Apreciação e votação da 2ª Revisão ao Orçamento, PPI e PPA do ano 2025

José Bernardino (PS) – Tesoureiro da Freguesia

Boa noite a todos.

Cumprimentar a mesa,

O Sr. Presidente da Junta e todos os presentes.

Esta alteração ao orçamento foi elaborada de acordo com a legislação vigente, tem como finalidade promover uma melhor distribuição dos seus recursos entre as diferentes áreas contempladas no orçamento. O ajuste não altera o valor previsto em exercício apenas transfere recursos de uma rubrica para a outra, de forma a atender às necessidades identificadas durante a execução do orçamento.

Com isto busca-se assegurar uma gestão responsável dos recursos públicos mantendo-se o equilíbrio e garantindo que as ações e projetos delineados possam ser executados de maneira eficiente dentro dos limites legais estabelecidos. Além disso, essa medida contribuiu diretamente para o cumprimento das metas e resultados permitindo que as disponibilidades estabelecidas sejam atendidas com maior efetividade. Desta forma a alteração que fortalece a capacidade de execução reforça o compromisso com a transparência e boa gestão dos recursos.

Dizer também e visto que é a última vez que estarei aqui na Assembleia de Freguesia neste mandato, as contas da Junta de Freguesia ao contrário daquilo que é comentado, têm uma saúde invejável, é uma freguesia que tem as contas claras, sempre teve os documentos claros e que vê o seu orçamento sempre bem reforçado e que muitas câmaras gostariam de ter a saúde financeira como esta Junta de Freguesia.



Para terminar, deixar duas citações, já que hoje é o dia de citações e porque toda a gente aproveitou para fazer intervenções, o que eu acho que é muito bom.

Dizer que a política sem riscos é uma chatice, mas sem ética é uma vergonha.

João Pedro Delgado (S-MI)

Eu participo sempre, hoje, não é diferente.

Estas transferências orçamentais que envolvem também no fundo as transferências de competências que tem a ver com o ponto seguinte, são também demonstrativas de um excelente cuidado da freguesia e nós votaremos favoravelmente este ponto como o seguinte.

Agradecer aqui ao nosso parlamentar anterior pelas lições de moral, ficamos sempre mais ricos em termos éticos e morais quando ouvimos e meditamos sobre eles, vou refletir muito seriamente sobre elas no sentido de me tornar uma pessoa melhor.

Em relação ao Sr. Presidente, em resumo, o que me está a dizer é que todas as propostas eleitorais não cumpridas da freguesia ficaram por cumprir porque o Sr. Presidente da Câmara não quis, foi isso...

João Campos (PS)

Boa noite a todos.

Agradecer estes 4 anos de debate que foram muito interessantes e profícuos.

Eu costumo intervir sempre neste ponto, normalmente é para tentar defender aquilo que têm sido os incrementos da parte social da freguesia, hoje venho fazer uma análise mais abrangente àquilo que são estas alterações que permitem à Junta de Freguesia responder àquilo que são as propostas políticas, mas também o seu trabalho do dia-a-dia. E este trabalho é feito com 5 funcionários e também com os membros da Junta de Freguesia, mas em particular com os seus funcionários, e são essas transferências que nos permitem servir a cada um de acordo com as suas necessidades não deixando ninguém para trás e fazendo com que queiram viver em Castelo Branco.

Bem hajam!

João Vicente (PS) – Presidente da Assembleia de Freguesia

Não havendo mais intervenções para este ponto nº 3 passamos à votação: Aprovado por unanimidade.



- 4. Apreciação e votação do acordo de colaboração entre o Município de Castelo Branco e a Junta de Freguesia de Castelo Branco para o apoio a atividades de 2025, no valor de 40 750,00€ e ratificar a autorização ao Presidente da Junta de Freguesia para assinar o referido acordo.**

João Vicente (PS) – Presidente da Assembleia de Freguesia

Não havendo mais intervenções para este ponto passamos à votação: Aprovado por unanimidade.

Posto isto, estão cumpridos os pontos da Ordem do Dia, esta é a última Assembleia Ordinária deste mandato e aproveito para vos dizer que foi um gosto, nunca tinha exercido estas funções, ter trabalhado com todos foi motivante até pelo facto de o partido pelo qual fui eleito não ter maioria absoluta, estamos aqui numa dinâmica completamente diferente daquilo que era habitual. Eu não estarei nesta posição no próximo mandato pois não vou integrar qualquer lista, mas vou estar por aí, atento e a participar.

Como habitualmente fica a aprovação em minuta da Ata, vai ser eu repto que eu vou deixar ao meu sucessor, que é fazer essa alteração regimental e automaticamente isto passará a ter a aprovação.

Assim sendo, se ninguém se opuser, todos estes documentos deverão ser aprovados em minuta para lhes dar execução imediata.

Boa noite a todos.

José Pires (PS) - Presidente da Freguesia

Agradecer ao João Vicente a prova que nos deu de que para presidir a uma Assembleia de Freguesia, um jovem pode fazê-lo de uma maneira cordata, empenhada, aberta, comprometida, tudo isto fez o João com muita dignidade e sem nunca puxar pelos galões partidários.

Muito obrigado, João!



Não havendo mais assuntos previstos na Ordem de Trabalhos, pelo Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia foi declarada encerrada a sessão da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos Membros da Mesa nos termos da Lei.

P/

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

(João Manuel Duarte Lopes Vicente)

P/

A 1ª SECRETÁRIA

(Sónia Alexandra Valente Matos
Abreu)

P/

O 2º. SECRETÁRIO

(Diogo Manuel Martins Rodrigues)